



## **Declaração de Nampula**

### **Assembleia-Geral Ordinária da UNAC 2014**

**29 de Abril à 01 de Maio de 2014**

<http://www.unac.org.mz/index.php/7-blog/79-declaracao-da-assembleia-geral-ordinaria-da-unac-2014>

Com uma presença de cerca de 100 delegados e convidados entre homens, mulheres, jovens e lideranças camponesas de todas as províncias do País, em representação dos mais de 100 mil membros da União Nacional de Camponeses (UNAC), movimento camponês de Moçambique, que, há mais de 25 anos, luta pelos direitos sociais, económicos, culturais dos camponeses e camponesas e pela soberania alimentar, reunimo-nos, em mais uma Assembleia-Geral anual, referente ao exercício associativo de 2014, entre os dias 29 de Abril e 01 de Maio de 2014, na Quinta Nasa, arredores da Cidade de Nampula, Província do mesmo nome.

A Assembleia de Nampula acontece num contexto em que o País está mergulhado em tensão política e militar que atingiu proporções alarmantes e profundamente ameaçadoras do processo de reconciliação, consolidação da Paz e aprofundamento do processo democrático, cujos impactos são severos na vida de milhares de camponeses e camponesas, particularmente nas regiões de maior incidência do conflito. Por outro lado, a marginalização e total exclusão dos camponeses na definição e priorização das políticas de desenvolvimento, com particular enfoque no sector agrário; as violações sistemáticas dos direitos de camponeses sobre a terra pelos mega projectos de mineração, hidrocarbonetos, agronegócio e demais projectos de investimentos públicos e privados; as sucessivas tentativas de determinados sectores do governo e não só, de rentabilização e privatização da terra, representam para nós camponeses e camponesas uma emergência nacional, para a qual somos chamados a nos posicionar e endurecer a nossa resistência e pautas de luta.

Dentre outras questões de fundo da vida do movimento camponês e do País, a Assembleia de Nampula analisou e aprovou importantes instrumentos estratégicos, com destaque para o Relatório Anual de Actividades e Contas de 2013, o Plano Anual de Actividades de 2014 e o respectivo orçamento. Igualmente, mereceram atenção e discussão profunda a actual situação político-militar e seus impactos na vida dos camponeses e na produção agrícola; o Programa ProSavana e as estratégias camponesas para o seu enfrentamento e mecanismos de resistência das comunidades camponesas do Corredor de Desenvolvimento de Nacala e do movimento

camponês como um todo; conflitos e crescentes processos de usurpação terra em Moçambique; situação das calamidades naturais; impactos perversos dos mega projectos e desenvolvimento nas comunidades do País; agricultura de conservação e sementes em Moçambique, a Política de Género da UNAC, Plano Nacional de Apoio a Agricultura Camponesa em Moçambique e Ano Internacional da Agricultura Familiar e seu significado para as famílias camponesas.

Depois de a UNAC e mais de 20 organizações nacionais terem dirigido uma Carta Aberta para Deter de Forma Urgente o Programa ProSavana aos Presidentes de Moçambique, Brasil e ao Primeiro-Ministro do Japão que ainda não foi respondida, durante a Assembleia de Nampula, lideranças camponesas de todo o País, homens, mulheres e jovens, reafirmaram a sua negação ao Prosavana, estabelecendo um roteiro e pauta de resistência de dimensão nacional.

Nós, camponeses e camponesas, denunciámos e repudiamos os actos de perseguições, intimidações, aliciamentos e manipulações contra os camponeses e camponesas individuais, lideranças de camponeses nos distritos abrangidos pelo Prosavana e lideranças nacionais, actos estes, protagonizados pela equipa de implementação do Prosavana, administradores distritais e altos dirigentes nacionais. A Assembleia de Nampula, decidiu comunicar que, a União Nacional de Camponeses não vai tolerar mais estes actos e promete processar judicialmente os promotores e protagonistas de tais acções, sejam cidadãos moçambicanos ao serviço do Governo ou cidadãos de nacionalidade estrangeira.

*“Nos distritos de Gurué e Alto Molocué os camponeses e camponesas estão a ser prejudicados pelas empresas, empurrando-lhes para um cenário de miséria e fome por causa das empresas, em 1975 o País conheceu a Independência e paz, mas hoje as comunidades estão novamente mergulhadas num cenário de opressão pelas empresas e pelo Governo. Um dos administradores informou que vai mandar para a cadeia as pessoas que tentassem falar mal do Prosavana.”*

Durante a Assembleia de Nampula foi apresentado e discutido o *draft* do Plano Nacional de Apoio a Agricultura Camponesa, uma proposta de política agrária de camponeses e camponesas, membros da UNAC e articulados pela UNAC, a ser submetido ao Governo de Moçambique. Este Plano visa o preenchimento do vazio deixado pelos instrumentos de operacionalização do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA 2011-2020), orientando-se por uma abordagem multi-sectorial e focada nos sistemas de produção camponesa. O mesmo vai responder as demandas soberanas das famílias camponesas relativas à produção de sementes nativas e resistentes às mudanças climáticas; serviços públicos de extensão agrária baseada na valorização do saber, cultura e experiência dos camponeses e camponesas; aproveitamento do potencial de irrigação; construção e reabilitação de infra-estruturas ligadas à criação de capacidade produtiva, definição e adopção de modelos eficazes de facilitação de crédito agrícola, garantindo deste modo, a soberania alimentar e alimentação adequada para os moçambicanos e moçambicanas.

Nas discussões sobre a Política de Género da UNAC, o movimento camponês considera a inclusão da questão de igualdade de género nas políticas públicas do sector agrário e nas acções do movimento imprescindível para o desenvolvimento inclusivo e sustentável da agricultura em Moçambique.

A actual situação político-militar que o País vive mereceu, igualmente, a nossa atenção e análise durante a Assembleia anual de 2014. Os camponeses e camponesas dos distritos de Machanga, Chibabava, Maringué, Gorongosa, Nhamatanda e Dondo em Sofala; Moatize em Tete; Macossa em Manica; Rapale e Mecuburi em Nampula; Homoine e Funhalouro em Inhambane, viram a primeira época agrícola completamente comprometida ou quase nula e a esperança reside na segunda época agrícola com o aproveitamento das zonas baixas.

Exigimos às partes beligerantes a cessação, imediata, das hostilidades, abandonando a via armada, como única alternativa para resolução das divergências em disputa. É imperioso o fim de todos os ataques e confrontos militares que em nada contribuem para o desenvolvimento da agricultura camponesa e soberana, muito menos no bem-estar social dos Moçambicanos e Moçambicanas. De igual modo instamos às partes para que restabeleçam o mais urgente possível mecanismos mais alargados, inclusivos e efectivos de diálogo transparente e democrático.

Na luta do Povo ninguém se cansa! Com os nossos sacrifícios iremos alcançar os nossos objectivos e as conquistas que pretendemos. Quanto a nós, camponeses e camponesas de Moçambique, o nosso compromisso de luta pelo desenvolvimento da agricultura camponesa permanece firme como sempre o foi desde os difíceis momentos de luta de libertação nacional até aos dias de hoje. De enxada na mão e com os pés firmes na terra sonhamos por um Moçambique viável e melhor, onde todos possamos sentirmo-nos filhos e filhas de camponeses e camponesas desta pátria, pela qual lutamos e libertamos!

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

Nampula, 01 de Maio de 2014

UNAC

## ナンプーラ宣言

UNAC（全国農民連合）2014年度年次総会

2014年4月19日～5月1日開催

（日本語訳 ＊英語版をもとに原文[ポルトガル語]参照）

<http://www.unac.org.mz/index.php/7-blog/79-declaracao-da-assembleia-geral-ordinaria-da-unac-2014>

モザンビーク全国農民連合（UNAC）は、25年以上にもわたり、モザンビークの農民男女の社会的、経済的、文化的諸権利と食料主権を守るために闘ってきたモザンビークの小農運動であり、10万を超えるメンバーを代表する。UNACは、国のすべての州から派遣された小農運動の指導者、招待された男性、女性、若者ら100名の出席のもと、4月29日から5月1日までナンプーラ州ナンプーラ市近郊のキンタ・ナサ（Quinta Nasa）に結集し、年次総会を開催し、2014年度活動方針を決定した。

ナンプーラでの総会は、わが国が政治的軍事的な緊張の高まりの中、国民和解と平和の定着そして民主的プロセスの深化が危機に瀕する最中に開催された。この間の緊張の高まりは、数千もの農民男女——とりわけ紛争が実際に起きている地域で暮らす農民男女——に大きな被害を及ぼしている。これに加え、我々農民男女にとっては、全国的な緊急事態が生じている。それは、国家開発政策——特に農業部門に焦点を置いた政策の策定と優先課題設定——に関し農民が周辺化され排除されていること、農民の土地の権利が鉱山開発、水力発電、アグリビジネスの巨大プロジェクトやその他の民間投資・公共投資によって体系的に剥奪されていること、そして政府の一部とその他の人々による土地を使った利益誘導や私有化の企みの継続である。これに対して我々は立場を明確にし、抵抗と闘争の方針を強固にしなければならない。

ナンプーラ総会では、我々の運動とわが国の現状を踏まえ、重要な戦略的手段——とりわけ2013年度活動・決算報告および2014年度活動計画案・予算案——を分析し、これを承認した。また、次の点について注目し深い議論を行った。現在の政治・軍事状況と農民の生活および農業生産に及ぼす影響、プロサバンナ・プログラムとそれに対しナカラ回廊の農民コミュニティとその他の農民の運動が一体となって取り組む抵抗メカニズムのための戦略、モザンビーク各地で急増する土地収奪のプロセスとそれに伴う紛争、自然災害の状況、各地で計画されている巨大プロジェクトと開発がコミュニティに及ぼす悪影響、モザンビークにおける環境保全型農業とタネ、UNAC内のジェンダー・ポリシー、家族農業支援国家計画、そして国際家族農業年と小農家族にとってのその意義である。

プロサバンナ・プログラムの緊急停止を求める公開書簡は、UNACと国内の20を超える機関によって、モザンビークおよびブラジルの大統領と日本の首相に宛てて送られたが、未だに返答はない。ナンプーラ総会において、モザンビーク各地から参加した小農のリーダーたちや参加男女若者らは、プロサバンナに反対すること、そして全国規模の抵抗運動のロードマップとアジェンダを作成することを繰り返し確認した。

我々、参集した農民男女は、プロサバンナ対象郡の小農運動の指導部、個々の農民男女に対して行われている迫害、脅迫、買収そして情報操作に強く抗議し反対する。これらの行為は、プロサバンナ調整チーム、郡行政当局、そして政府高官に主導され、プロサバンナ関係者と国家の指導部によるものである。ナンプーラ総会では、今後UNACがこれらの行為に黙って耐えることがないこと、またこれらの行為の推進者や主導者がモザンビーク人であれ外国人であれ、彼らを法的に告発していくことが誓約された。

「グルエ郡やアルト・モロクエ郡では、農民男女が複数の企業から圧迫を受けて悲惨な暮らしと飢餓への道程を歩まされている。1975年にわが国は独立し、その後平和を取り戻した。しかし、今日、再び多くのコミュニティが企業そして政府の抑圧から免れられなくなっている。これら（プロサバンナ対象郡）のある郡長は、プロサバンナの悪口を言おうとする者は牢屋に入れると発言している。」

ナンプーラ総会では、家族農業支援国家計画の草案も提示され、議論された。この計画は、農業政策に対するUNACの提案であり、モザンビーク政府に提示するためUNACに参加する農民男女が作成したものである。この計画は、政府の農業部門開発戦略計画2011-2020

（PEDSA 2011-2020）の実施手法における空白を解決することを目指しており、小農の生産システムを中心に据えたマルチセクトラル（農業に限らない多様な部門を含む）なアプローチに基づいて作成されている。この計画は、気候変動に抵抗力がある在来のタネの生産、在来の知恵・文化そして農民男女の経験に価値を見出すことに基盤をおく公的な農業支援サービス、灌漑の潜在性の活用、生産力向上につながるインフラストラクチャーの整備と再整備、農業支援融資の促進を効果的に可能とする仕組みづくりと運用——といった、食料主権を確立しモザンビークの全ての人々に適切な食料と栄養を保障することにつながる、農民家族の主権に根ざした要請に応えるものとなる。

UNACのジェンダー・ポリシーについての議論を踏まえ、我々の運動は、ジェンダー平等に関わる課題を農業部門の公共政策および我々の運動そのものに位置付けることが、モザンビークにおける農業のインクルーシブで持続可能な開発にとって不可欠であると考えます。

現在、わが国が直面している政治的社会的状況についても、2014年度総会で注意が払われ分析された。ソファアラ州のマシャンガ郡、シババヴァ郡、マリング郡、ニヤマトンダ郡、ドンド郡、テテ州のモアティゼ郡、マニカ州のマコサ郡、ナンプーラ州のラパレ郡、メクブリ郡、イニャンパネ州のホモイネ郡、フニャロウロ郡では、すべての農民男女の期待に反し、今年の前半期はほとんどまったく耕作できない状態に終わったため、農民たちは後半の耕作期に低地を活用することに望みをかけている。

我々は交戦する両者に速やかに敵対を終わらせ、紛争を解決する唯一の手段として武力を選ぶことを止めるよう求める。これらすべての軍事攻撃や衝突は、主権者である小農による農業の発展に寄与しないばかりか、モザンビーク人男女の社会福祉にまったく寄与することなく、これを終わらせることは緊急の課題である。同様に、我々は両紛争主体に対し、透明で民主的な対話の場——つまり、広範でインクルーシブな参加と効果が保証されるメカニズム——を早急に再建するよう要請する。

民衆の闘争においては誰も疲れを知らない。我々の犠牲によって我々は目的を達し、求める勝利を得る。我々、モザンビークの農民男女は、植民地解放闘争の困難な日々から今日までそうであったように、小農による農業の発展を求める闘いを断固として続けて行くことを約束する。手に鋤を持ち、大地をしっかりと踏みしめ、我々すべてがこの祖国を耕す子であると感ずることのできる、我々が闘いそして解放を勝ち取ってきたものよりさらに活気あふれ良いモザンビークを夢見て！

団結する農民は常に勝利する！

ナンプーラ 2014年5月1日

全国農民連合（UNAC）

O Instituto de Investigação Agrária de Moçambique organizou no dia 22 e 23 de Abril o seminário de divulgação dos resultados de investigação agrária no corredor de Nacala. O mesmo teve lugar no hotel milénio situado nos arredores da cidade de Nampula. Neste encontro foram apresentados diversos resultados com maior destaque para o nível de produtividade, rendimento, melhoramento, resposta e rentabilidade financeira da cultura de soja e que em última instancia, esta cultura acabou sendo objecto de veneração pelos representantes das instituições públicas presentes no encontro. Para além da soja, foram apresentados os resultados da mandioca, batata-doce, hortícolas, amendoim, cajueiro e sobre o controlo biológico. A divulgação dos resultados destas últimas culturas não tiveram o mesmo impacto que teve a cultura de soja.

Ao se enfatizar na divulgação dos resultados da cultura de soja, estava mais que claro que o principal interesse dos actores que organizaram o seminário passava por legitimar o cultivo desta cultura importada no solo pátrio, maximizando assim o principal interesse das empresas e de agências de desenvolvimento representadas no seminário como a JIRCA, EMBRAPA e o Prosavana, todas camufladas com o emblema do IIAM. Ora, o grande objectivo que estava por detrás deste seminário e que não foi revelado pelos organizadores do encontro e que não passou despercebido das organizações da sociedade civil presentes, passava por forçar o povo moçambicano a aceitar a primeira fase de investigação (PI) do programa prosavana no corredor de Nacala.

Descobrimo esta tática maquiavélica, a sociedade civil reagiu logo após a apresentação dos slides que retratavam os resultados da pesquisa da cultura da soja apresentados pela EMBRAPA, Prosavana e JIRCA<sup>1</sup>. A sociedade civil denunciou veemente esta tentativa do governo moçambicano e das empresa como a EMBRAPA, JIRCA e do prosavana de tentar forçar o povo moçambicano a aceitar um programa que vai aniquilar por completo o sistema de produção dos camponeses que se encontram a produzir comida no corredor de Nacala. A sociedade civil condenou e condena a atitude levada a cabo pelo governo de moçambique e dos parceiros de estar a implementar a investigação, considerada uma das primeiras fases do programa prosavana sem que os mesmos apresentassem o plano Director a sociedade civil para um possível debate. Das poucas ocasiões que a sociedade civil arrastou o governo para a mesa de debate acerca do prosavana, esta sempre dizia que o prosavana não iria ser implementado sem que fosse apresentado o Plano Director, mas contrariamente a este pronunciamento, a primeira fase do programa prosavana está em curso nos campos de experimentação do IIAM sitiados nos arredores da cidade e província de Nampula.

<sup>1</sup> JIRCA não é JICA, a JIRCA é uma empresa que dedica-se a investigação de cultura de soja nos campos do IIAM no corredor de Nacala.

A realização de investigação das culturas de soja, entre outras consideradas de pilares do programa prosavana existentes no campo do IIAM comprova mais uma vez a timidez e arrogância dos dirigentes moçambicanos dos parceiros como JICA e o ABC. O uso de campos de experimentação do IIAM visa adormecer a sociedade civil, para que esta não perceba o que de facto esta a acontecer no terreno concernente ao programa prosavana. Mas a verdade é esta, a primeira fase do programa prosavana está de facto a ser implementado no corredor de Nacala e os campos de investigação visitados mostraram esta realidade.

Depois da visita dos campos de investigação pertencente ao IIAM, onde se encontram as empresas acima mencionadas a exercer a actividade de investigação e, a sociedade civil ter conversado com alguns técnicos do IIAM e do prosavana, os mesmos revelaram que estão a compartilhar o espaço com a EMBRAPA, JIRCA, IIAT e cada uma tem levado a cabo a investigação de diversas culturas e que os resultados destas investigações não são partilhados. A não partilha de resultados é uma prova adquirida que as empresas acima estão ao serviço do prosavana e não de um processo de investigação que visa aumentar a produtividade e combater a insegurança alimentar. Para acrescentar, os técnicos que encontra-se ao serviço do prosavana, confessaram que não percebem na íntegra o que é de facto isto de prosavana, mas a verdade é única, este programa vai usurpar grandes porções de terra.

A sociedade civil ao trazer estas verdades a superfície, esperava ver as suas reivindicações e pontos de vista anotadas pelo governo e participar na elaboração de um programa mais inclusivo que espelhe a real situação do campesinato e compartilhar para o desenvolvimento sustentável do país. Mas, os representantes do governo e os parceiros tornaram-se mais arrogantes e nervosos como se estivessem a cumprir a agenda de um superior ou superiores hierárquicos. Os mesmos dirigiram a sociedade civil palavras obscenas e retiraram a palavra aos que queriam ainda intervir para tornar o seminário mais frutífero, atropelando o direito a liberdade de expressão a sociedade civil e por última instância, os camponeses foram considerados de animais de estimação sob protecção da sociedade civil.

A sociedade civil foi acusada de estar contra o desenvolvimento de Moçambique e como resposta a esta declaração, a sociedade civil disse que os camponeses estão comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a produção de comida para alimentar o país e combater a insegurança alimentar. Ora, o desenvolvimento não pode efetivar –se sacrificando o povo (camponeses), retirando-os o direito de uso e aproveitamento de terra fértil e impondo modelos de produção importadas de fora que visa produzir monoculturas (comodities ) que serão vendidos no mercado internacional, alimentado deste modo o agronegócio em Moçambique. No encontro referido acima, a sociedade civil defendeu de viva voz que não ao prosavana mas sim, a adopção de programas, projectos e políticas que incluam a opinião e o ponto de vista da sociedade civil e sobretudo do campesinato nacional.





## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Assembleia-Geral Ordinária da UNAC 2014**

**29 de Abril à 01 de Maio de 2014**

<http://www.unac.org.mz/index.php/7-blog/78-realiza-se-em-nampula-a-assembleia-geral-ordinaria-da-unac-2014>

(Nampula, 28 de Abril de 2014) – Com uma presença de cerca de 100 lideranças camponesas e convidados entre homens, mulheres e jovens de todas as províncias do País, em representação dos mais de 100 mil membros e mais de 2000 associações e cooperativas de camponeses, a União Nacional de Camponeses (UNAC), o maior e mais antigo movimento camponês de Moçambique, que, há mais de 25 anos, luta pelos direitos sociais, económicos, culturais dos camponeses e camponesas e pela soberania alimentar, reúne-se, em mais uma Assembleia-Geral anual, referente ao exercício associativo de 2013, entre os próximos dias 29 de Abril e um (1) de Maio de 2014, na cidade nortenha de Nampula.

Com a Assembleia-Geral anual de Nampula, os camponeses e as camponesas de todo o País, pretendem reforçar a sua capacidade organizacional, formação das lideranças camponesas, troca de experiência entre camponeses, engajamento, resistência e luta contra o avanço do actual modelo de desenvolvimento que exclui o campesinato e assenta fundamentalmente, em produção de monoculturas voltadas para exportação. Através desta Assembleia, os camponeses e as camponesas de Moçambique, pretendem ainda reafirmar o seu compromisso inalienável com a agricultura camponesa e engajamento na luta pela realização dos preceitos e direitos constitucionais que definem a agricultura como sendo a base de desenvolvimento de Moçambique.

Durante os três dias de realização da Assembleia de Nampula, os participantes irão debater questões de fundo da vida do movimento camponês e do País relativas a prevalência da situação político- militar e seus impactos na vida dos camponeses e na produção agrícola; conflitos e crescentes processos de usurpação terra em Moçambique; situação das calamidades naturais; impactos perversos dos mega projectos e desenvolvimento nas comunidades do País; o Programa ProSavana e as estratégias camponesas para o seu enfrentamento e mecanismos de resistência das comunidades camponesas do Corredor de Desenvolvimento de Nacala; agricultura de conservação e sementes em Moçambique, a Política de Género da UNAC, Plano Nacional de Apoio a Agricultura Camponesa em Moçambique e Ano Internacional da agricultura familiar e seu significado para as famílias camponesas. Além da análise e aprovação de importantes instrumentos estratégicos com destaque para o Relatório Anual de Actividades e Contas de 2013, Plano Anual de Actividades de 2014 e respectivo orçamento.



O debate sobre o Programa Prosavana acontece um ano depois de a UNAC e mais de 20 organizações nacionais terem dirigido uma Carta Aberta para Deter de Forma Urgente o Programa ProSavana aos Presidentes de Moçambique e Brasil e Primeiro-Ministro do Japão que ainda não foi respondida. “Nós, camponeses e camponesas, temos medo de ser expulsos das nossas terras, deslocados e reassentados em outras regiões como aconteceu em Tete. Assumimos que devemos mobilizar e resistir contra essas ocupações indevidas de nossas terras e comunidades. A remoção e deslocação forçada da população implicam uma ruptura, desestruturação e violência contra o ciclo secular de vida e nossa relação com a terra e com a natureza”, disse o presidente da UNAC, Augusto Mafigo.

Com os debates a serem desenvolvidos na Assembleia, a UNAC pretende contribuir para o aprofundamento e ampliação do processo de formação e organização política dos camponeses, fortalecendo o debate público e democrático sobre os principais desafios estruturais do desempenho do sector agrícola que o país enfrenta. Os camponeses mantêm-se firmes na luta pela defesa de suas terras e todos bens comuns e patrimónios colectivos, defendendo com urgência uma reforma agrária baseada na facilitação e dinamização dos meios de produção e produtividade no País, de modo a travar-se, com urgência, o fenómeno de usurpação e conflitos de terras, fomentados por programas de agronegócio como o Prosavana. Para além de definir estratégias para o seu enfrentamento, apresentando alternativas às políticas agrárias que tem vindo a ser aprovadas, com quase total ausência e exclusão de camponeses e camponesas de todo o País.

A Governadora da Província de Nampula, Cidália Chaúque, que vai pronunciar um discurso na sessão de abertura, vai interagir com os camponeses e espera-se que partilhe a visão do governo no que diz respeito à terra e a agricultura camponesa no País. A Assembleia-Geral anual da UNAC de 2014 acontece numa altura em que os camponeses e camponesas enfrentam desafios enormes, associados ao aumento de conflitos e fenómeno de usurpação de terras e consequentes deslocações forçadas pela implantação de grandes projectos de investimentos nas áreas de mineração, hidrocarbonetos, agronegócio de monoculturas.

UNAC  
Camponeses Unidos Sempre Venceremos!  
Nampula, 28 de Abril de 2014

---

**Para mais informações:**

Luís Muchanga: 824253540 | [lmuchanga@gmail.com](mailto:lmuchanga@gmail.com)  
Vicente Adriano: 825132059 | [vicente.soconezo@gmail.com](mailto:vicente.soconezo@gmail.com)  
Website: [www.unac.org.mz](http://www.unac.org.mz)

**Nota:** A Assembleia Geral da UNAC decorre na Quinta Nasa, nos arredores da Cidade de Nampula. A mesma é exclusivamente reservada aos membros da UNAC e convidados devidamente identificados com excepção à imprensa, a partir das 08h, do dia 29 de Abril.